



PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA: COMO MOTIVAR OS ALUNOS A ESCREVER

Mateus Paiva Camueje¹
Júlia Kelly Silva Dos Santos²
Paulo Henrique Neri Barros³
Juliana Georgina Gonçalves⁴

RESUMO

A produção textual é um recurso valioso no processo de aprendizagem dos estudantes, pois ao escrever, os discentes deixam de ser leitores passivos e se tornam protagonistas ativos, expressando seus pensamentos por meio dessa linguagem escrita, Cerqueira, (2012). Porém, protagonizar momentos de produção textual ou conseguir fazer que com os alunos tenham interesse na escrita, não é uma tarefa fácil, ainda mais para os professores de redação das turmas finais do ensino médio que devido à prova de redação do Enem têm a obrigação de ensinar, motivar os alunos a terem interesse na produção textual, especificamente do gênero dissertativo-argumentativo. Assim, foi na consideração deste desafio que a presente pesquisa se objetiva em apresentar os resultados das nossas experiências como professores do projeto de iniciação à docência do curso de licenciatura em Língua Portuguesa (PIBID-Letras, edital N° 23/2022) com a turma do terceiro ano do ensino médio da Escola Almir Pinto nas aulas de redação, utilizando como o recurso metodológico “esquema PH”, nomeado e proposto por nós, em que os alunos seguiam os nove passos do esquema, o que o permitia destravar a escrita, ter noção do que escrever. Desde modo, os alunos sintam-se mais motivados em escrever e por conseguinte fazer uma abordagem completa de uma proposta de redação

Palavras-chave: produção textual; redação; sala de aula; Pibid.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literatura, Discente, paivamateus35@gmail.com¹

Universidade Vale do Acaraú, Centro de Filosofia, Letras e Educação, Docente, juliakelly2015@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literatura, Discente, paulohenriqueneribarrros@gmail.com³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literatura, Docente, jgeorgia.araujo@gmail.com⁴



INTRODUÇÃO

O programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID, Edital N° 23/2022), regulado e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), oferece a possibilidade aos estudantes de licenciatura interessados em estarem nas escolas públicas e de vivenciar a prática de ensino em sala de aula.

Enquanto bolsistas vinculados ao subprojeto Letras-Língua Portuguesa da Unilab, atuamos na escola da rede pública de nível médio como professores estagiários da escola. Uma das nossas atribuições é dar aula, além de oficinas e outras atividades formativas para os alunos desta escola.

Foi no âmbito deste projeto, que ficamos como professores de redação na escola Almir Pinto, onde tínhamos que dar aulas preparatórias de redação para a turma do 3.º ano A, na sala 04, todas às quartas-feiras. Foi através do convívio mais próximo com a turma, que observamos as primeiras dificuldades em motivar os alunos a produzir texto, isto é, redações de caráter dissertativo-argumentativo, e considerando o pouco tempo de trabalho, em razão da turma estar no último ano da escola, e em pouco tempo os alunos vão estar realizando a prova do Enem, a necessidade de motivá-los a ganharem interesse pela escrita fazia-se cada vez mais necessária e urgente.

Entretanto, considerando a complexidade do gênero redação e a natureza dissertativa-argumentativa, era cada vez mais desafiador motivar os alunos a praticarem a escrita do gênero e desenvolver uma certa aptidão pela prática das feitura de redações. Assim, com o intuito de “destravar” ou facilitar as etapas de planejamento, escrita, revisão e o entendimento mais elucidativo das redações, constatamos a necessidade de criar recursos metodológicos para, primeiramente, motivar os alunos a produzirem as redações e, em segundo lugar, despertá-los em relação à prática de escrita do gênero textual redação do Enem.

A fim de tornar válida essa proposta e de caminhar na mesma linha de pensamento que Araújo (2012) sobre a necessidade de se dividir o processo de escrita em etapas planejadas para o avanço no entendimento da turma, propomos aos alunos, um método para fazer uma espécie de abordagem completa das propostas de redação, o qual nomeamos de “esquema PH”. Tal esquema funciona da seguinte forma: os alunos preenchem numa folha nove passos que esmiuçavam o tema da proposta de redação e após esse exercício escrevia-se uma redação sobre o mesmo tema.

Por precaução e necessidade de um retorno da turma, pedíamos aos alunos para completarem o esquema PH em sala, nesses momentos, abria-se espaço para debates sobre as propostas de redação e em seguida, orientávamos a produzirem uma redação usando as ideias ou pensamentos que eles construíram em sala para preencher o esquema PH. Após o trabalho massivo com o esquema, registramos, depois de duas aulas de insistência com o esse recurso metodológico, um aumento no número de produções textuais pela turma. Os alunos que, normalmente, não produziam redações em casa e traziam na sala de aula para apreciação dos professores começaram a fazê-lo. Nesse sentido, podemos ver a utilidade do esquema PH como recurso metodológico de incentivo aos estudantes na produção textual.

Atualmente, procurado observar a eficácia do recurso metodológico no que concerne à produção qualitativa das redações dos alunos, pois vimos que embora ela sirva como meio de incentivo à produção, temos buscado compreender como o esquema PH facilita ou eleva a qualidade das redações dos alunos, baseando-se na complexidade do gênero dissertativo-argumentativo. Tomando como direcionamento essas informações apresentadas, é que essa pesquisa se propõe a apresentar os resultados obtidos no uso do



esquema PH como recurso metodológico e futuramente, como método para produção qualitativa de redações dissertativas-argumentativas.

METODOLOGIA

Primeiramente, apresentamos aos alunos o esquema PH, explicamos para eles como poderiam completar os 9 (nove) passos do esquema e em seguida fizemos com a turma exercícios em torno do esquema para melhor compreensão ampla da proposta. Depois, sugerimos algumas propostas de redação em que eles usassem para fazer a abordagem do tema através do esquema PH e, em seguida, que eles produzissem redações através das ideias que eles expressavam no esquema PH. E, de modo a valorizar as produções dos alunos, fazíamos as correções e as atribuições de notas, as produções textuais, redações, feitas por eles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando que já estamos, dois meses (desde agosto a setembro) trabalhando com o Esquema PH, o número de alunos que passou a produzir redações tem aumentado, nisso notamos também que podíamos usar os momentos de explicação de como preencher o esquema para incentivar debates e roda de conversas em torno de várias propostas de redação. Nisto, notamos que o esquema PH, tornou-se útil para incentivar os alunos da escola Almir Pinto a produzirem redações. Com o sucesso inicial que tivemos, notamos que o esquema PH tem servido sim como forma de incentivar a escrever, pois considerando que as etapas do esquema PH devem ser preenchidas da seguinte maneira:

- (1.º Passo) Tema;
- (2º Passo) Palavras-chave;
- (3.º Passo) Formação do vocabulário;
- (4.º Passo) Repertório;
- (5.º Passo) Situação - problema;
- (6.º Passo) Tese;
- (7.º Passo) argumentos (plano do conteúdo);
- (8.º Passo) estratégias de argumentação (plano da forma);
- (9.º Passo) Proposta de intervenção.

Ainda com as recorrentes testagens do esquema e sua submissão a vários temas, temos buscado se ater à seguinte noção: até que ponto os alunos conseguem produzir qualitativamente as redações, cumprido com os requisitos das produções de um texto dissertativo-argumentativo através das ideias que eles mesmo usam para completar o esquema. É neste aspecto, que ainda temos procurado trabalhar com a turma e verificar se o esquema PH também pode servir como recurso metodológico para produção qualitativa de redações.



CONCLUSÕES

Pondo em execução o esquema PH, sua eficiência e a capacidade de dar conta da estruturação das redações, assim como o ponto em que ele é compreendido como uma proposta facilitadora da escrita que opera como um estimulador das produções individuais, é que constatamos um avanço na turma. De certo modo, nossas hipóteses, após serem testadas, nos deram resultados vantajosos, seja pela elevação do nível de compreensão da turma, seja pelo interesse de se investigar novos métodos parecidos com esse para trabalhar em sala de aula. O interesse individual de produzir e de se sentirem mais seguros diante de alguns temas de redação se mostra como um dado relevante extraído da turma. Fato que eleva a validade do modelo, bem como comprova os objetivos deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos, primeiramente, de estender os nossos agradecimentos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela implementação e luta de permanência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nas Instituições de Ensino-Superior, pois foi através da participação neste programa que surgiu a ideia da elaboração do trabalho presente pesquisa. Agradecemos, ao corpo docente do EEM Almir Pinto pela acolhida em sua instituição de ensino, nos permitindo estagiar em suas salas de aulas como professores de Iniciação da docência, onde aprendemos muito sobre a realidade da vida docente; de agradecer, também, a professora Julia Kelly que foi nossa orientadora da escola Almir Pinto e Professora Doutora Juliana Araujo, a supervisora do nosso sob-projeto de PIBID-Letras.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Helen Aureliano Santos de. MARCENA, Anelita Vieira. GONÇALVES, Maria Teresa Ferreira Brandão. PEREIRA, Hélio. A importância da Produção Escrita na Sala de Aula. Conedu. p. 1-12. VII Congresso Nacional de Educação.

CERQUEIRA, D. C. S. Leitura e produção textual: inserção do texto em sala de aula. Graduando, v. 3, n. 4, p. 25-36, 2012.

MARTINS, Elcimar Simão (Organizador). Programa institucional de bolsa de iniciação à docência: aproximações iniciais com o Pibid - Unilab. / Redenção: Unilab, 2022. (Publicação eletrônica).